



**FACULDADE MARIA MILZA**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GLAUBER CONCEIÇÃO DOS SANTOS**

**O TRATO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO ATLETISMO NA ESCOLA  
DA REDE PÚBLICA PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
II NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS- BA**

**GOVERNADOR MANGABEIRA – BA**  
**2017**

**GLAUBER CONCEIÇÃO DOS SANTOS**

**O TRATO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO ATLETISMO NA ESCOLA  
DA REDE PÚBLICA PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
II NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS- BA**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Faculdade Maria Milza -FAMAM como requisito parcial para obtenção do título de graduado.

**Orientador:** Prof. Mr. Alexandre Francisco Lordello

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA  
2017**

### Dados Internacionais de Catalogação

S237t	<p>Santos, Glauber Conceição dos</p> <p>O trato pedagógico do conteúdo atletismo na escola da rede pública para os alunos de ensino fundamental II no município de Cruz das Almas - BA / Glauber Conceição dos Santos. – Governador Mangabeira – Ba, 2017.</p> <p>38 f.</p> <p>Orientador: Prof. Me. Alexandre Francisco Lordello</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade Maria Milza, 2017.</p> <p>1. Educação Física Escolar. 2. Atletismo. 3. Prática Pedagógica. I. Lordello, Alexandre Francisco. II. Título.</p> <p>CDD 796.42</p>
-------	---

**GLAUBER CONCEIÇÃO DOS SANTOS**

**O TRATO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO ATLETISMO NA ESCOLA  
DA REDE PÚBLICA PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
II NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS- BA**

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA DE APRESENTAÇÃO

---

**Profª Mr. Alexandre Francisco Lordello**

FACULDADE MARIA MILZA

---

**Profº.**

FACULDADE MARIA MILZA

---

**Profº**

FACULDADE MARIA MILZA

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA  
2017**

***"Não há saber mais ou saber  
menos, há saberes diferentes."  
(Paulo Freire)***

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por ter me proporcionado saúde, força, foco e determinação para encarar todas as dificuldades encontradas no caminho. Não só apenas no período de universitário mais sim por todo o decorrer da minha vida, pois sem a sua benção eu nada seria.

Agradeço a minha digníssima mãe Cleusa da Conceição Santos, rainha de toda minha vida, sem ela com a ajuda do nosso pai celestial nada seria possível, me deu apoio, me deu seu colo em todos meus deslizes, me orientou por onde seria melhor fazer meu caminho, quando me sentir fraco me deu conselhos e me deixou de pé novamente.

Ao meu pai Antônio dos Santos, que esteja onde estiver sei que está olhando pra mim, me protegendo, me conduzindo para o caminho do bem, e assim dizendo que está orgulhoso pelo homem que deixou na terra para tomar o lugar dele, a saudade bate mais forte que tudo, também queria agradecer a ele por essa primeira de muitas conquistas até aqui alcançadas sei que tem o dedo dele em todos os meus feitos.

Agradeço ao meu orientador Alexandre Francisco Lordello por todos os ensinamentos, suportes, disponibilizando seu tempo ocioso para me orientar no decorrer da montagem do meu trabalho.

Agradeço a todos as minhas irmãs Aline Santos, Deise Santos e Naiara Santana que no momento de correria estive do meu lado sempre me incentivando, criando planos juntas comigo, que nos momentos de ausência dedicados aos meus estudos sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

A minha noiva que todos os dias não me deixava falhar em nenhum dia de compromisso com a faculdade, sempre me incentivando para o estudo, criando planos e expectativas comigo sempre do meu lado me fazendo me ajudando nos momentos de dificuldade e festejando comigo nos momentos de alegria.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

A Todos os meus familiares e amigos que nos momentos de estudo souberam entender minha ausência nos encontros planejados, um grande obrigado por tudo.

A esta universidade, seu corpo docente, direção, coordenação e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A todos que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## RESUMO

O atletismo no espaço escolar é um elemento atrativo para jovens e crianças, possibilitando a livre expressão, o conhecimento corporal e a cultural da qual está inserido. Desta forma, o estudo levanta o seguinte questionamento: como o trato pedagógico do conteúdo atletismo, vem sendo abordado nas salas de aulas do Ensino Fundamental II em uma escola do Município de Cruz das Almas-BA? O trabalho tem como objetivo geral: Identificar o trato pedagógico do conteúdo atletismo em uma Escola da Rede Pública no Município de Cruz das Almas – BA. E, desdobrando-se para os objetivos específicos, tem-se: Compreender o trato teórico-metodológico da Educação Física escolar no que se refere ao eixo temático Atletismo; verificar o atletismo como conteúdo curricular presente na literatura e em propostas curriculares do município; compreender a concepção da Educação Física, enquanto cultura corporal na prática do atletismo; descrever as práticas pedagógicas do conteúdo atletismo aplicada aos alunos do Ensino fundamental II da Escola em estudo. Este estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa, com aplicação de questionário estruturado, junto aos professores e alunos, permitindo mensurar opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes, acerca da importância do trato atletismo como prática pedagógica nas aulas de Educação Física. Para tanto, o mesmo se justifica por visar ratificar a importância de se tratar o conteúdo atletismo de forma pedagógica, assim também as ações que visem aperfeiçoar esse trato pedagógico, quando inserido na dinâmica institucional da escola. Os Resultados, estes apontam a importância das aulas de atletismo e o quanto elas devem envolver esportes tais como: o correr, o saltar e o arremessar, tornando-o essa prática bastante atrativa dentro do contexto educacional.

**PALAVRAS CHAVE: Atletismo. Pedagógico. Educação Física. Escola.**



## ABSTRAT

Athletics in the school space is an attractive element for young people and children, enabling the free expression, the corporal and cultural knowledge of which it is inserted. In this way, the study raises the following question: how the pedagogical treatment of athletics content has been approached in the classrooms of Elementary School II in a school in the Municipality of Cruz das Almas-BA? The main goal of this work is to: Identify the pedagogical treatment of athletics content in a Public School in the Municipality of Cruz das Almas - BA. And, unfolding to the specific objectives, one has to: Understand the theoretical-methodological tract of the Physical School Education in what refers to the thematic axis Athletics; To verify the athletics as curricular content present in the literature and in curricular proposals of the municipality; Understand the conception of Physical Education as a body culture in the practice of athletics; To describe the pedagogical practices of the athletics content applied to the students of Elementary School II of the School under study. This descriptive study with a qualitative approach, with the application of a structured questionnaire to teachers and students, allowing to measure opinions, reactions, feelings, habits and attitudes about the importance of the athletics treatment as a pedagogical practice in Physical Education classes. Therefore, it is justified to ratify the importance of treating athletics contents in a pedagogical way, as well as actions that aim to improve this pedagogical treatment, when inserted in the institutional dynamics of the school. The results point to the importance of athletics classes and how much they should involve sports such as running, jumping and throwing, making this practice very attractive within the educational context.

**KEYWORD: Athletics. Pedagogical. Sports Education. School.**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>REFERENCIAL TEORICO</b> .....	12
<b>2 O ATLETISMO AO LONGO DA HISTÓRIA: UM BREVE RELATO</b> .....	12
2.1 O TRATO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	13
2.1.1 Eixo Temático Atletismo na Escola .....	15
<b>3 CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO CULTURA CORPORAL NA PRÁTICA DO ATLETISMO</b> .....	17
<b>4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CONTEÚDO ATLETISMO EM SALA DE AULA</b> .....	19
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	21
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	22
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	30
<b>ANEXOS</b> .....	33

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física tem se mostrado bastante participativa quando inserida no contexto escolar. Sendo assim, os reflexos adquiridos na formação profissional para sua aplicabilidade tende a assumir a função de contribuição na formação dos alunos, capacitando-os de modo que venham a interagir no meio em que vive.

Segundo Santos (2003), o profissional de Educação Física de acordo com suas responsabilidades, deve abarcar esse compromisso, pois sua prática pedagógica deve esta coerente com os objetivos de cada contexto escolar.

No contexto voltado para o desenvolvimento dessa prática esportiva para um público adolescente, este dotado de transformações sejam elas motoras, cognitivas ou emocionais, o atletismo, torna-se essencial, pois a exploração destas transformações contribui auxiliando no desenvolvimento e crescimento destes adolescentes.

Para Coletivo de Autores (2012), a prática do atletismo, envolve o correr, o saltar e o arremessar, tornando-o essa prática bastante atrativa dentro do conteúdo escolar. A partir deste contexto, o trabalho traz como questão norteadora, o seguinte questionamento: como o trato pedagógico do conteúdo atletismo, vem sendo abordado nas salas de aulas do Ensino Fundamental II em uma escola do Município de Cruz das Almas - BA?

O trabalho tem como objetivo geral: 01 - identificar o trato pedagógico do conteúdo atletismo em uma Escola da Rede Pública no Município de Cruz das Almas – BA. E, desdobrando-se para os objetivos específicos, tem-se: 02 - Compreender o trato teórico-metodológico da Educação Física escolar no que se refere ao eixo temático Atletismo; 03 - Verificar o atletismo como conteúdo curricular presente na literatura e em propostas curriculares do município; 04 - Compreender a concepção da Educação Física, enquanto cultura corporal na prática do atletismo; 05 - Descrever as práticas pedagógicas do conteúdo atletismo aplicada aos alunos do Ensino fundamental II Escola em estudo.

Esse trabalho se justifica por se ratificar a importância da abordagem do conteúdo atletismo de forma pedagógica, assim também as ações que visem aperfeiçoar o trato do conteúdo atletismo quando inserido na dinâmica institucional da escola.

Desta forma, o presente trabalho foi estruturado da seguinte forma; Introdução pela qual norteou a pesquisa, em seguida o segundo capítulo, o atletismo ao longo da história: um breve relato, conceituando e contextualizado a evolução do atletismo. No terceiro capítulo, cujo título é concepção da educação física enquanto cultura corporal na prática do atletismo, em que

buscou a identificação da aplicabilidade do atletismo enquanto cultura corporal. Em seguida vem o quarto capítulo intitulado práticas pedagógicas do conteúdo atletismo em sala de aula, em que apresenta as práticas, demonstrando a relação entre a teoria e a prática do atletismo em sala de aula.

Dando seguimento, tem-se os resultados, onde apontam o quanto as aulas de atletismo devem envolver: outras modalidades como: o correr, o saltar e o arremessar, tornando-o essa prática bastante atrativa dentro do contexto educacional. E a importância de se abordar o trato atletismo como cultura corporal nas salas de aula.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 2 O ATLETISMO AO LONGO DA HISTÓRIA: UM BREVE RELATO

É importante desenvolver o estudo a partir da historicidade e reconhecimento da evolução do atletismo das civilizações, e conseqüentemente as mudanças que aconteceram ao longo dos tempos nas diferentes sociedades; assim também, como suas características e objetivos quanto ao trato do atletismo para o conteúdo escolar.

A queda do império romano também foi muito negativa para a Educação Física, principalmente com a ascensão do cristianismo que perdurou por toda a Idade Média, e durante essa época a educação física tornou-se inexpressiva, rígida e repressora. Com as cruzadas organizadas pela igreja nos séculos XI, XII e XIII a preparação militar era feita pelo adestramento dos cavaleiros, a esgrima, o manejo do arco e flecha e as marchas e corridas a pé (RIBEIRO, 2007).

Jean-Jaques Rousseau, propôs a Educação Física como necessária à educação infantil, pois, considerava essa prática dependia extrair energia do corpo em movimento; Johann Pestalozzi, que foi precursor da escola primária popular e sua atenção estava focada na execução correta dos exercícios, recomeçando assim, uma nova fase com a re-inclusão da prática esportiva nas escolas (MORAIS, 2009).

Ainda segundo o autor, a Educação Física tem suas origens mais remotas de 3000 A. C. com início na China, com o imperador guerreiro, Hoang Ti, pensando no progresso do seu povo pregava os exercícios físicos com finalidades higiênicas e terapêuticas além do caráter guerreiro.

Para Gomes (2015), o atletismo é uma modalidade esportiva que sempre fez parte da vida do homem desde o começo da humanidade, onde este desempenhava atividades diversas no seu cotidiano, a fim de atender as necessidades de sua sobrevivência.

Assim também, Coletivo de Autores (2012, p. 50) cita que: “o atletismo inclui as práticas do correr, saltar e arremessar/lançar. Essas práticas foram criadas pelo homem, e seu desenvolvimento e evolução são conseqüências da elaboração cultural”.

Desde então, a partir dos estudos feitos no período pré-histórico, começaram a surgir os primeiros estudos sobre o desenvolvimento da Educação Física, que se iniciou, através da necessidade do homem primitivo de lutar, fugir ou caçar para sobreviver, iniciando-se assim os primeiros indícios como forma de atletismo (KUNZ, 1991).

O mais antigo registro de competições de atletismo data de 776 a.C., mas é certo que os esportes organizados, incluindo provas de pista e campo foram praticados muitos séculos antes e por fazer parte dos povos do mundo desde 1225 a.C., ficou conhecido como esporte de base onde engloba as corridas, os saltos e os lançamentos (GOMES, 2015).

No transcorrer da evolução da história do atletismo, este foi evoluído de acordo a cada sociedade, ou seja, o modo como era visto a forma de correr, saltar e até mesmo pular, foi se tornando mais comum entre os povos, e assim surgiu os primeiros indícios competitivos utilizando-se do atletismo como competitiva.

No Brasil especificamente, o enfoque dado ao atletismo, foi marcado com a explosão da Segunda Guerra Mundial, entre 1939 e 1941, o governo estabelece as bases da organização desportiva brasileira instituindo o Conselho Nacional de Desportos, com o intuito de orientar, fiscalizar e incentivar a prática desportiva em todo o país uma vez que a prática desportiva já se consolidava como a predominante dentro das escolas (BRASIL, 1997).

Assim em 1940, com o Decreto n.º 5.723, é reconhecido o 1º Curso Superior da Escola de Educação Física de São Paulo como uma das estratégias de massificação das práticas esportivas. Ainda neste ano é criado o Conselho Nacional de Desportos e é promulgado o Decreto Lei n.º 2.072, que trata tanto a Educação Física como a Educação Cívica e Moral como obrigatórias para todos os estudantes com até 21 anos de idade de todo o país (BRASIL, 1997).

## 2.1 O TRATO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo Coletivo de Autores (2012), o trato pedagógico, corresponde à necessidade de criar as condições para que se deem a assimilação e a transmissão do saber escolar, podendo este trato, está diretamente vinculado a uma organização escolar e/ou ao espaço pedagógico pelo qual será transmitido os saberes.

Desta forma, o trato teórico-metodológico do atletismo inserido no contexto escolar, engloba propostas distintas, embora saibamos dessa diversidade de se abordar o atletismo em sala de aula, como por exemplo, os tipos de atletismo, seus conceitos e seus objetivos, enfim, propostas que apresentem de forma clara e suscita o atletismo em aulas de Educação Física, essa proposta metodológica passa a ser conhecida como o pilar da disciplina.

Um ponto importante se destaca ao analisarmos a metodologia aplicada na Educação Física escolar, como temas da cultura corporal, que deixam de receber um aprofundamento

tanto teórico quanto metodológico, estes, o suficiente para qualificar as aulas e torna-la mais atrativa quando abordada a prática do atletismo (Mendes e Nobrega, 2009).

Para Coletivo de Autores (2012), esse aprofundamento dos conteúdos, torna-se sim um problema metodológico, pois quando se evidencia a busca pelo conhecimento e os métodos, subentende-se que a natureza do pensamento teórico, ao qual pretende-se desenvolver em sala de aula, já foram atendidas. Ainda segundo Coletivo de Autores (2012, p. 41), esse processo para o trato com a disciplina pode ocorrer da seguinte de três formas, a saber:

- 1) o conhecimento de que trata a disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina de conteúdos de ensino;
- 2) o tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do conhecimento; e
- 3) os procedimentos didático-metodológicos para ensiná-lo.

Para Moreira (1992, p.57), estes traços metodológicos “buscam possibilidades de qualificar a prática pedagógica dos professores, assim como a aprendizagem dos alunos”.

O trato teórico metodológico da Educação Física escolar, voltada para o desenvolvimento do aluno, enquanto desenvolvimento da Educação Física, faz parte dos componentes educacionais, ou seja, aqueles de natureza procedimental, conceitual e atitudinal presentes nos conteúdos de ensino (FERRAZ, 2006).

Para o autor, a Educação Física enquanto área de estudo, deve alimentar e subsidiar esta elaboração, uma vez que o atletismo enquanto prática pedagógica, para o desenvolvimento do aluno concede-lhe valiosos benefícios.

Nessa linha de pensamento sobre as abordagens metodológicas da Educação Física Escola, Moreira (1992), traz a importância dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs como referência para as propostas curriculares, não apenas como elementos de técnicas, mas sim, como uma perspectiva de novas abordagens construtivas de se aprender com as habilidades motoras.

As orientações contidas nos PCNs, levantam questões importantes sobre as abordagens do trato teórico metodológico da Educação Física escolar, uma vez que trazem tendências pedagógicas propostas da seguinte forma: abordagem psicomotora; abordagem construtivista; abordagem desenvolvimentista; abordagens críticas e o quadro atual (ALMEIDA, 2012).

Segundo Darido (2003, p. 23), a mesma enfatiza destas abordagens que:

A introdução destas abordagens no espaço do debate da Educação Física proporcionou uma ampliação da visão da área, tanto no que diz respeito a sua natureza, quanto no que se refere aos pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Reavaliam-se e enfatizam-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas, afetivas e políticas, concebendo o aluno como ser humano integral.

Essa inter-relação das abordagens, serve como ferramenta para o trato teórico-metodológico da Educação Física escolar, uma vez que, quando se trabalha abordagens diferenciadas, tendem-se a atender um maior nível no que se refere as necessidades de cada aluno e suas particularidades.

Dentro desse contexto os PCNs citam que: cabe ao professor utilizar uma abordagem teórico-metodológica mantendo uma articulação com a proposta pedagogia da escola; que haja um comprometimento político pedagógico do professor; e um planejamento sistemático das suas práticas pedagógicas, visando assim, a coletividade como um todo na formação do aluno como cidadão.

### **2.1.1 Eixo Temático do Atletismo na Escola**

Ao longo dos últimos anos, os objetivos e as propostas educacionais das tendências voltadas para a Educação Física, foram se modificando, influenciando assim a formação do profissional e suas práticas pedagógicas.

Para tanto, pensar no eixo temático do atletismo na escola, é pensar em construir e transmitir/aprimorar seus significados e seus conceitos formulados ao longo do tempo, ou seja, este eixo temático deve ser independente dos seus estilos, e também serem tratados na mesma medida das questões, como o saltar o correr, o dançar, o pular, dentre outros.

Dessa forma a seleção de conteúdo no contexto da Educação Física deve ser bem escolhida e dividida entre teoria e prática sempre buscando meios pedagógicos para estender o processo ensino e aprendizagem. Soares et.al, (1996), destacam que os princípios da seleção dos conteúdos devem trazer as necessidades culturais, regionais e históricas de organização e sistematização sempre vinculada a princípios metodológicos.

Para Coletivo de Autores (2012), esse eixo temático, também conhecido como eixo curricular, norteia a referência básica do que se pode está vinculado aos currículos escolares tais como: fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos, biológicos. Assim, o professor de Educação Física pode trabalhar o eixo temático do atletismo na Escola do Ensino Fundamental II, através de objetivos que venham a valorizar e representar a realidade da turma.



Ainda segundo Coletivo de Autores (2012, p. 16-17):

O eixo curricular delimita o que a escola pretende explicar aos alunos e até onde a reflexão pedagógica se realiza. A partir dele se delinea o quadro curricular, ou seja, a lista de disciplinas, matérias ou atividades curriculares.

Assim, práticas como a corrida de bastão, a corrida de saco, a corrida da colher, dentre outros, pode se tornar interessante quando mostrada de forma interativa para o processo de aprendizagem, abordado o trabalho em grupo.

Através da elaboração de projetos a serem vivenciados com a realidade de cada escola, é que se pode determinar o eixo temático a ser desenvolvido, uma vez que, a cada realidade, pede-se diferentes propostas curriculares, isto devido até mesmo, da falta de investimento educacionais que incentive e se estimule o desenvolvimento da disciplina Educação Física nas escolas.

O eixo temático do atletismo na escola, pode ser trabalhado em dois momentos distintos, ou seja, de natureza teórico e/ou prática. Do ponto de vista teórico, Da Nova (2003), considera que a combinação de diversos recursos possibilita aos alunos maior compreensão e aprendizagem, como é o caso da utilização de sites, softwares e vídeos, que possibilitem manter a atenção dos mesmos em sala de aula.

Os aspectos temáticos das aulas práticas de atletismo, são tão importantes quanto os teóricos, e sendo assim, se faz interessante a preparação de planos de aulas ou relatórios de aprendizagem, algo que fundamente a transmissão necessária para realização das atividades, onde os alunos possam aprender e compreender de forma significativa o conteúdo proposto, como cita Medina (1993):

O que faz uma disciplina torna-se significativa não é só o valor intrínseco do seu conteúdo, mas também a vibração que os seus responsáveis colocam no desenrolar do processo de ensino, permitindo que os alunos aprendam a se comprometer com o conteúdo proposto (MEDINA, 1993, p. 88-89).

Para Matthiesen (2003), embora haja uma diversidade de formas de se transmitir o atletismo em sala de aula, acredita-se que o mesmo seja pouco difundido nas escolas e mesmo nos clubes brasileiros. Desta forma, o eixo temático atletismo, deve ir além da simples transmissão da cultura corporal e proporcionar aos alunos a formação para o ato da cidadania. Como afirma Morais et al (2009, p.27) “o estudo e a experimentação esportiva podem se tornar uma boa oportunidade para a compreensão do significado cidadania em nossa sociedade”.

### **3 CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO CULTURA CORPORAL ATRAVÉS DA PRÁTICA DO ATLETISMO**

Para Fonseca (2004) a prática da Educação Física do ponto de vista de estimulação corporal, pode desencadear outros segmentos tais como: o desenvolvimento cognitivo, ou seja, quando se faz necessário primeiramente pensar no que está executando; o desenvolvimento afetivo, quando se desenvolve a prática do contato corporal com os colegas, ou até mesmo quando se tem a aprovação e elogios ao executar determinado movimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, concebem a Educação Física como componente curricular responsável por introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal que contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, mas acima de tudo ao conteúdo e conceitos transmitido em salas de aula.

Para tanto, Coletivo de Autores (1992, p. 62) destacam que o conceito a partir da lógica Materialista-Histórico-Dialética, afirma que “os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido, ou seja, um significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/ objetivos da sociedade”.

Assim também os autores destacam que:

[...] a expressão corporal é tomada como linguagem, conhecimento universal, um patrimônio cultural humano que deve ser transmitido aos alunos e por eles assimilado a fim de que possam compreender a realidade dentro de uma visão de totalidade, como algo dinâmico e carente de transformações (COLETIVO DE AUTORES 1992, p. 29).

Percebe-se na visão dos autores, que a cultura corporal tem seu paradigma pautado na busca da reflexão pedagógica, sobre as representações que o homem vem produzindo no decorrer de sua história a respeito do mundo, e esse fator pode ser representado simbolicamente através da realidade social pelo qual o indivíduo estar envolvido.

Essa cultura, reflete a diversidade pedagógica dentro de um contexto escolar, uma vez que, expressões corporais como jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos e esporte, são identificadas como contributivas para o desenvolvimento psicomotor dos alunos, mas ao mesmo tempo pouco utilizadas nas aulas de Educação Física.

É com a cultura e por meio da cultura que o homem desenvolve seu conhecimento, mas é preciso entender, que não basta tão somente teorizar: a prática educativa perpassa a ideia apenas de conhecer, ver algo, como afirmam os autores:

Conhecer não significa ficar sentado na cadeira e assistir na televisão, ou somente ler nos livros ou ver na internet. É muito mais do que isto. É práxis. É realmente ter a capacidade humana de teorizar. De elevar seu pensamento teórico (TAFFAREL; RODRIGUES; MORSCHBACHER, 2013, p. 71).

Os autores acima citados descrevem que ninguém nasce sabendo desenvolver atividades corporais como a exemplo de dançar, praticar esporte entre outras modalidades, mas que realmente se faz necessário ter a capacidade de teorizar para depois aplicar as práticas. Desta forma, a escola é determinante nesse processo. Ela possibilita a humanização dentro de uma perspectiva de cultura elaborada para conhecimentos que sejam transformados em práxis.

A validação dessa transformação de conhecimentos é relevante, uma vez que a escola não é vista hoje na perspectiva curricular como destaque. Todo conhecimento tem sua funcionalidade, ou seja, a conversão da teoria para a prática educativa, cultural e social, quase sempre não é transmitida como deveria e a escola acaba lançado mão da verdadeira transmissão do conteúdo atletismo enquanto cultura corporal, como cita Bracht (1992):

Apesar da Educação Física haver lançado mão de um amplo leque de objetivos como o desenvolvimento da cooperação, expressão corporal, etc., o objetivo da escola é somente a aprendizagem do esporte, ficando a ginástica, dança, por exemplo, como um simples aquecimento, além dos jogos populares terem sido transformados em “jogos pré-desportivos”.

Ainda em conformidade com o autor, a dança e a ginástica, nesse contexto, acabam se tornando apenas um aquecimento para as aulas de Educação Física e o que se vê na prática, nas escolas, são professores desmotivados, que não buscam inovação, para tornar a aulas mais atrativas para os alunos.

#### 4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CONTEÚDO ATLETISMO EM SALA DE AULA

A Educação Física enquanto processo de escolarização através de sua prática pedagógica deve ir além de repassar apenas conhecimentos e práticas esportivas, são internalizados valores, concepções de mundo e formas de comportamento sociais. Também envolve uma dimensão política que possa ajudar nas relações atuais que prevaleçam na sociedade. A Educação Física ao fazer parte do processo de escolarização materializa-se na disciplina, que dá tratamento pedagógico a cultura de movimentos produzidos historicamente pela humanidade.

Educação Física é entendida como algo que permeia de certa forma a formação humana, uma vez que se trata de humanizar o homem através de suas culturas. Nesta perspectiva, se faz necessário que o professor, como atuante no processo de crescimento, e formador de opinião, eleja para sua prática, metas capazes de inserir os alunos um conhecimento práxis, ou seja, aquele que através do processo pedagógico, possa utiliza-se da escola como um espaço democrático, como cita Pimenta e Gonçalves (1990).

Responde às exigências atuais do processo de construção da qualidade pedagógica da escola pública brasileira. Escola que se pretende "democrática, universal, gratuita, obrigatória, laica e unitária, resultado de um projeto coletivo e adequado em relação aos seus equipamentos materiais e espaços físicos (PIMENTA E GONÇALVES, 1990, p. 85-7).

A qualidade pedagógica é nesse sentido uma determinante para o bom desempenho das aulas de Educação Física e do Atletismo que de certa forma envolve um processo cultural e definido baseado em teoria e prática para entendimento e o “acesso ao mais elaborado da cultura corporal, às práticas regulares do mais elaborado, ou seja, é simplesmente uma possibilidade de humanização” (TAFFAREL; RODRIGUES; MORSCHBACHER, 2013, p.60).

Por ser o homem o único ser que necessita de humanização, as práticas corporais passam a ser uma necessidade. Necessidade esta que só pode ser percebida ao passo em que a cultura elaborada tenha significação e possa ser resignificadas com base no entendimento e transmissão de conhecimentos históricos e culturalmente desenvolvidos.

Ressaltam Taffarel; Rodrigues; Morschbacher (2013, p.61) que, “cabe a escola nesta perspectiva garantir que todas as crianças tenham acesso, pela transmissão do conhecimento, as formas mais elaboradas das práticas corporais”. Isto porque a partir das práticas elaboradas

culturais é que a criança passa a entender e sentir a necessidade de exercitar seu próprio corpo. E ainda segundo os autores, os mesmos salientam que:

Os jovens somente poderão decidir livremente sobre o que fazer caso lhes tenha sido dada a oportunidade de conhecer a cultura esportiva. A população em geral somente vai elevar o padrão esportivo cultural se tiver acesso à cultura elaborada (TAFFAREL; RODRIGUES; MORSCHBACHER, 2013, p.70).

Em se tratando da modalidade do Atletismo nas aulas de Educação Física, é importante ressaltar que mudanças estruturais e culturais visam abarcar o contexto pedagógico exposto nas atividades, trazendo-o para a realidade atual. Para tanto, um currículo adequado às reais necessidades nas aulas de Educação Física visa garantir uma melhor dinâmica, visto que:

O currículo é o conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado. É fundamental que se criem as condições de sua transmissão e assimilação. Significa dosar e sequenciar esse saber de modo a que o aluno passe a dominá-lo. Para o autor, o "saber escolar é o saber dosado e sequenciado para efeito de sua transmissão - assimilação no espaço escolar ao longo de determinado tempo" (SAVIANI, 2011 p. 26).

Os dados contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais englobam as propostas de seleção dos conteúdos da disciplina Educação Física. E, os PCN's indicam uma possibilidade de aproximação entre as abordagens propostas para o componente curricular Educação Física, sendo assim, de acordo a LDB, lei nº 9394/96, que estabelece, em seu artigo 26º, os rumos que Educação Física escolar deve manter o progresso da diversidade cultural (BRASIL, 1996).

Dessa forma, o professor da disciplina Educação Física pode dispor destes diversos conteúdos propostos pelo PCN, podendo aplicar durante o ano letivo, e estes devem sofrer uma transformação pedagógica adequando-os para a realidade em questão. Assim, o professor tem a liberdade para explorar tais conteúdos, onde suas características podem englobar os esportes, a ginástica, jogos e brincadeiras, as lutas e a dança, lembrando que o professor pode modificá-los e adequá-los para dentro das escolas, com a finalidade de facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

O atletismo bem como todas as práticas de aptidão física são, cada vez mais, produtos de consumo e objetos de conhecimento divulgado ao público, através dos jornais, revistas, videogames, rádio e televisão onde difundem ideias sobre a cultura corporal de movimento.

De fato, os consumidores do esporte tanto como telespectadores, torcedores e praticantes, absorvem cada vez mais os produtos oferecidos pela mídia. Sem levar em conta a grande gama de academias de ginástica e escolas de esportes, centros esportivos e de lazer públicos que oferecem programas e práticas corporais a população.

## 5 METODOLOGIA

A pesquisa teve como campo de estudo uma Escola da Rede Pública do Município de Cruz das Almas – BA. A escola está voltada para a modalidade do Ensino fundamental I e dos anos finais do Fundamental II. Desta forma, o estudo tomou por base uma metodologia de natureza qualitativa/quantitativa, com caráter exploratório.

Para tanto, utilizou-se de um questionário composto por perguntas estruturadas visando valorizar a presença do investigador e oferecendo o máximo de opções possíveis, que possibilitou o entendimento do estudo proposto. E, de acordo com Gil (2008), a entrevista pode ser definida como uma técnica na qual o investigador se apresenta frente ao investigado e formula perguntas para obter as informações necessárias, sendo assim, uma forma de interação social.

A coleta de dados ocorreu em duas frentes de trabalho, uma realizada através roteiro de observação e o questionário realizado pessoalmente com os entrevistados, como também a observância que se deu em dois períodos, matutino e vespertino.

A amostra da pesquisa foi composta por 02 professores e 52 alunos, sendo 23 do sexo masculino e 29 do sexo feminino, estes na faixa etária entre 14 a 16 anos. Optou-se por trabalhar com esse contingente, por considerar as diferenças nos horários das aulas, ou seja, com duas turmas em turnos diferenciados, que proporcionou a observação quanto ao rendimento nas atividades. A estrutura física do prédio para o desenvolvimento das práticas pedagógicas/esportivas não é tão adequada para as práticas, de forma que possibilite um melhor desenvolvimento para as aulas de Educação Física.

É importante definir alguns conceitos básicos dentro do trabalho científico, um deles é o que diz respeito à pesquisa de campo que em linhas gerais, pode-se conceituar, como sendo a aplicação de questionários ao objeto de estudo, com a finalidade de coletar dados que lhes permitam responder ao problema proposto; essa fase do trabalho é de fundamental importância, pois, significa o contato direto com o objeto de estudo (MARCONI, 2001).

Sendo um estudo que envolveu seres humanos, buscou-se atender todas as exigências éticas de acordo com os referenciais básicos da Resolução CNS 466/12. Os dados obtidos por meio da presente pesquisa foram analisados e avaliados de forma a subsidiar o entendimento do trato pedagógico do conteúdo atletismo na escola.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa, teve como objetivo identificar por meio de um estudo interdisciplinar e participativo, que é possível promover uma melhora na compreensão, pelos alunos, dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física. E, práticas pedagógicas diferenciadas como a dança, a natação, o judô, e o atletismo, dentre outras modalidades podem ser difundidas dentro do contexto escolar.

Sendo assim, este capítulo está voltado para a apresentação e análise dos dados coletados, através de entrevistas estruturadas com os docentes que atuam nas aulas de Educação Física, assim também aos alunos da escola que estiveram envolvidos no trabalho como um todo. Os professores e alunos que aqui foram relatados não serão identificados pelos seus nomes, e sim em determinados momentos, por codinomes que possam diferencia-los na análise dos dados.

Durante todo o processo da pesquisa observou-se que a mesma permitiu a aproximação do pesquisador ao seu objeto de estudo. Desta forma, foi observado, que a quantidade de pessoas não é tão importante quanto a preexistência em olhar a questão com outros ângulos, ou seja, quanto a aplicabilidade das práticas nas aulas de Educação Física (GOLDENBERG, 2003).

Inicialmente os resultados apresentados mostram as respostas dos professores. Primeiramente, foram levantados os dados sobre o nível de escolaridade. Os profissionais que atuam no quadro como professor de Educação Física, no colégio em estudo, todos possuem nível superior, com pelo menos uma especialização cada.

A primeira pergunta, foi levantada junto aos professores sobre o tempo de docência, sendo assim, observou-se que esse tempo, de acordo as respostas, foi entre 8 a 12 anos.

Segundo Darido (1996), o profissional em Educação física é identificado pela sua formação, a qual será a tradicional, voltada a valorização da prática esportiva, em detrimento de outras práticas educativas, valorização da competição e da performance, e a outra mais científica, que enfatiza a teoria e o conhecimento científico derivado das ciências mães.

Nesse contexto Betti (1996) diz que:

Profissionais não pensam, agem ou falam como pesquisadores; profissionais e pesquisadores trabalham em diversas comunidades epistêmicas pensam e agem de maneira diferente porque tiveram diferentes experiências de socialização, além de serem diferenciadas as exigências das suas carreiras profissionais e as demandas no seu trabalho. A própria linguagem da pesquisa e do conhecimento científico, formal e codificado, não é a mesma linguagem da prática profissional – cotidiana e informal (BETTI, 1996 p. 102).

Para Behrens (1996, p.135) “A essência da formação continuada é a construção coletiva do saber e a discussão crítica reflexiva do saber fazer”. É nessa fase inicial da profissão que os profissionais devem buscar formações permanentes, uma vez que, as mudanças ocorridas constantemente na área educacional, gera melhores expectativas quanto a referida profissão.

Quando questionados se a disciplina atletismo esteve presente como disciplina do curricular, as respostas foram positivas, pois acredita-se que devido as próprias adaptações ocorridas desde 1971, em que a legislação prevê o trato com esse conhecimento em aulas de Educação Física, conforme os PCN's que se valoriza o ensino das atividades físicas sem restringi-lo ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes (BRASIL, 1998).

Desta forma, cabe ao professor de Educação Física, ao participar da formulação curricular de sua escola, expor a necessidade do desenvolvimento de temas transversais como componente curricular da escola.

Retornando ao questionamento, verificou-se através das respostas, que na prática profissional percebe-se que aulas de atletismo como prática esportiva e recreação, podem ser vistas como forma alternativa para o conteúdo escolar. Como visto na fala de um professor: Prof. A: “o fato de desenvolver o atletismo, contemplando ao contexto cultural, desperta nos alunos também o interesse pelo seu aprendizado histórico...”

Podemos constatar que o atletismo desenvolve variadas funções, além de contribuir para o resgate da sua historicidade, razão pela qual os alunos, no âmbito escolar precisam ter contato. Assim, pode-se destacar como uma destas funções, a coordenação motora, a percepção e o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Quando questionados sobre a prática profissional, ou seja, a relação entre aulas de atletismo como prática esportiva e a recreação, constatou-se que, embora a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT, 2015), considere-o como a base do ser humano, o atletismo deve ser praticado nas escolas, através de uma linguagem bastante coloquial, uma vez que os alunos preferem mais jogos com a bola, pois consideram ser mais atrativo para o momento da aula.

Essa fase da escola, em que as idades permeiam entre os 13 aos 16 anos, os alunos ficam muitos inquietos quando é chegada a hora deste momento. Desta forma, os professores de Educação Física, devem diversificar a maneira pela qual irão trabalhar as habilidades motoras.



Os professores participantes da pesquisa, relataram utilizar-se de bastantes ferramentas para tais momentos, embora tenham que trabalhar com o atletismo, atividade que nem todos gostam de participar, mas se faz necessário, pois já faz parte do currículo escolar, e pode ser utilizada como um amadurecimento social, como cita Oliveira (2006, p. 58).

O atletismo na sua prática esportiva auxilia o amadurecimento social e emocional envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e sociais; por ser uma esporte base a corrida, o salto, os arremessos e os lançamentos ajudam o desenvolvimento das crianças podendo transformar em um adulto ágil e habilidoso.

Em consonância, com esse pensamento Mariano (2012), destaca que a correlação existente entre o ensinar tradicionalmente, e a prática do lúdico inserida nas práticas de Educação Física, torna as aulas mais dinâmicas e diversificada.

A questão cinco, refere-se à avaliação diagnóstica, que, segundo Luckesi (2002), essa avaliação é um instrumento de compreensão e aprendizagem, em que se busca tomar decisões suficientes para avançar no processo de aprendizagem dos alunos.

Segundo o relato dos professores envolvidos no estudo, essa avaliação embora seja obrigatória, tende de ser flexível, quando se busca o entendimento e o desenvolvimento dos alunos, no que se refere a aspectos tanto motores quanto sociais.

Os professores também disseram ser através das percepções do desenvolvimento de cada aluno que se melhor avalia, uma vez que, contar com os alunos nas aulas de Educação Física, proporciona uma melhor avaliação individualmente.

Pautados nesta prática avaliativa de modo individual, os docentes apresentam outras possibilidades de avaliação, uma vez que, é nestes momentos de verificação que se retém informações, e se pode desenvolver atividades proporcionais à turma, de acordo também com o espaço que se desenvolve essa prática.

Dando seguimento, questionou-se sobre os eixos temáticos de unidade e de curso, e como estes são estabelecidos. Inicialmente antes de desenvolver esse questionamento, Coletivo de Autores (2012, p. 16-17), ressalta que o eixo temático é também conhecido como eixo curricular e que a partir dele se “delineia o quadro curricular, ou seja, a lista de disciplinas, matérias ou atividades curriculares”.

Ainda segundo os autores, os mesmos relatam que o eixo curricular, é norteador do projeto pedagógico, e que se materializa na aprendizagem dos alunos. Desta forma, os professores retrataram ser o atletismo uma modalidade bastante diversificada de se trabalhar,

pois, envolve esportes como: corrida, saltos e arremessos, dentre outras modalidades que pode envolver o aluno na sua prática.

O próximo questionamento aborda sobre a existência de um período específico para o trato com o conteúdo do atletismo. Nessa perspectiva, a pesquisa encaminhou-se para a identificação das várias formas de manifestação do atletismo, e, Soares et al. (1996), destaca a produção da cultura corporal de movimento, e o resgate dos valores privilegiem o coletivo sobre o individual.

Os professores relataram não ter um período específico para aplicar prática o conteúdo atletismo, mas que o mesmo se desdobrava em todo o período que ao qual foi desenvolvido pelo PPP. Este que após elaborado pela própria comunidade escolar possibilita a autonomia e flexibilidade nas mudanças e rumos do projeto de cada escola do município, respeitando suas particularidades.

Desta forma, segundo Soares et al. (1996), todo educador, deve ter definido o seu PPP, pois, será ele que orientará as práticas e ações desenvolvidas no interior de cada sala de aula, a relação professor-aluno.

Dando seguimento aos questionamentos, agora por parte dos alunos e mediante o contexto com a resposta, sendo estes no total de 52, foi possível mostrar os resultados do questionário aplicado.

Como forma de demonstrarmos as respostas dada ao primeiro questionamento, inicialmente podemos citar Bracht (1992, p. 76-7), destacando as várias manifestações da ginástica e do atletismo no currículo escolar, através da cultura trazidas pelos europeus.

No currículo escolar tradicional brasileiro, são encontradas manifestações da ginástica de várias linhas europeias, nas quais se incluem formas básicas do atletismo (caminhar, correr, saltar e arremessar), e formas básicas da ginástica (pular, empurrar, levantar, carregar, esticar).

Através desse contexto, foi possível analisar as respostas dos alunos, quando questionados a respeito do conhecimento do atletismo como modalidade esportiva. Sendo assim, mesmo estando na faixa etária, entre os 14 e 16 anos, os alunos, demonstraram conhecer o atletismo como modalidade esportiva.

Não é difícil esse entendimento, pois, mesmo considerando as aulas práticas de Educação Física no colégio em estudo, aplicadas com pouquíssimas práticas, principalmente no que concerne a diversidade de modalidades, hoje com a interligação através das redes sociais, é possível entender o atletismo como modalidade esportiva.

Nesse contexto Kirsch, Koch e Oro (1984, p. 2), destaca que:

A iniciação do Atletismo, visto como um conjunto de habilidades específicas, constitui a primeira fase do processo ensino/aprendizagem para as formas esportivas de caminhar, correr, saltar, lançar e arremessar, utilizadas no Atletismo convencional. Representa a passagem dessas atividades básicas do estágio de padrões gerais para o de formas grossas dos respectivos movimentos padrões, no Atletismo. ”

É importante o destaque dado pelos autores, uma vez que a diversidade de modalidades do atletismo, mesmo quando aplicada de maneira recreativa, no contexto escolar, como o correr e saltar e até mesmo o caminhar, desperta nos alunos o interesse pelas aulas práticas de Educação Física, desmistificando o conceito de aulas apenas voltadas para brincadeiras.

Nas respostas dadas pelos alunos quando entrevistados a respeito da modalidade desportiva, ficou evidente que dos 52 alunos, 29 são do sexo feminino, mas apenas 20% deste contingente, não participavam das aulas práticas. Os alunos evasivos destas aulas, foram registrados no período matutino, desta forma, acredita-se por uma motivação comportamental, diferenciada quando comparados aos alunos do período vespertino.

Segundo Jacó (2008), um dos motivos que levam a baixa frequência da participação das meninas nas aulas de práticas de Educação Física, é que não sabem jogar, não gostam de usar vestimentas específicas para a aula, e não ter motivação para práticas de modalidades do atletismo.

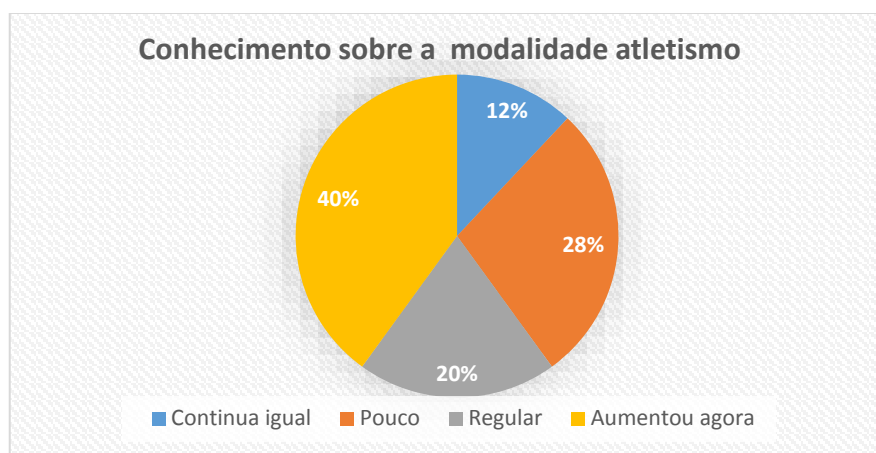
O resultado encontrado à pergunta seguinte feita aos alunos, refere-se à vivência do atletismo em outras unidades escolares. Foram encontrados resultados significativos, no que se refere a essa vivência, ou seja, dos participantes da pesquisa, 70% dos entrevistados, já haviam presenciado/vivenciado o esporte mesmo que praticado poucas vezes.

Desta forma, foi perceptível que a proposta pedagógica da escola, mostrou-se bastante efetiva, quanto ao caminho para o desenvolvimento do trato do atletismo em sala de aula, mesmo que culturas dominantes como as práticas de esportes mais populares como vôlei, o basquete e o futebol, estejam na lista de preferência de alguns alunos.

Por se tratar de uma escola da rede municipal, em que boa parte dos alunos residem na zona rural, a vivência destes alunos com modalidades do atletismo foi lembrado de maneira lúdica, ou seja, quando questionados onde vivenciaram a prática do atletismo, os alunos, principalmente os que residem na zona rural, relataram ter sido dentro do ambiente escolar, onde nos momentos do intervalo, era feito brincadeiras do tipo: corrida de saco, corrida da colher, dentre outras, que motivavam aos momentos das aulas de Educação Física.

Poucos foram os que afirmaram ter praticado a modalidade do atletismo em projetos fora da escola. Desta forma, acredita-se que se faz necessário uma maior intervenção dos professores, quanto a esse envolvimento das práticas do atletismo ou mesmo, maiores intervenções quanto junto ao processo pedagógico para a transmissão do conhecimento do trato atletismo em sala de aula para estes alunos.

A próxima questão, os alunos responderam, como após vivenciar o atletismo nas aulas de Educação Física, como é esse conhecimento sobre esta modalidade. Para melhor entendimento esta questão foi exposta em forma de gráfico, como mostrado a seguir:



Ficou evidente nas respostas a esse questionamento que 40% dos alunos, a partir do trato pedagógico sobre atletismo em sala de aula, admitiram obter mais conhecimento. 28% consideraram ter pouco conhecimento sobre atletismo, 20% consideraram ter um conhecimento regular, mas apenas 12% disseram que mesmo após o desenvolvimento com o trato do atletismo nas aulas de Educação Física, continuam com o mesmo nível de conhecimento a esse respeito.

A escola, embora não apresente espaços suficientes para se trabalhar o atletismo, desdobra-se na cobrança para a aplicabilidade em termos de conteúdo. Foi perceptível nos projetos políticos da escola que a participação dos professores quando a elaboração de seus conteúdos, buscam integrar teoria e prática, superando a visão tradicional da disciplina.

A pergunta que finalizou a pesquisa trouxe como questionamento a importância da modalidade de atletismo em fazer parte das aulas de Educação Física na escola. Um dos objetivos específicos nesse questionamento, era averiguar se os alunos gostam da modalidade atletismo nas aulas de Educação Física.

Foi perceptível neste momento, o conhecimento dos alunos sobre essa modalidade, pois, através das práticas do atletismo constatou-se um aumento pelo interesse das aulas. Dos

participantes 60%, disseram já estar habituados ao tipo de aulas desenvolvida neste momentos. Pedrosa (2007), a esse respeito destaca que uma diversidade de práticas esportivas durante estas aulas, os alunos ficam motivados a participarem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar, através do estudo proposto que o atletismo é um conhecimento da cultura corporal, historicamente construído em mais de dois mil anos de história e sujeito às transformações sociais. Ele é um saber sujeito a ser organizado com recursos simples e tem adesão significativa entre os alunos. Assim também, se faz necessário que o professor tenha conhecimento de como problematizar ações que possibilitem o ensino e a aprendizagem do atletismo escolar para seus alunos.

Em linhas gerais, a proposição dos resultados e discussões dessa pesquisa, em busca de perspectivas e possibilidades para o trato pedagógico do conteúdo atletismo na escola, nos dados propostos pelos autores, fez-se entender, que as diferentes tendências dessa disciplina, vêm conquistando e ocupando espaços cada vez maiores.

Diante destas considerações, e acreditando na crescente atuação da Educação Física enquanto trato pedagógico, o trabalho foi recorrido a autores que visualizem sob esse prisma; e dessa forma, conseguiu-se alcançar os objetivos propostos.

Acredita-se dessa forma, que a presente investigação cumpriu com seus objetivos, e de forma condizente, venha a contribuir para que os profissionais possam identificar suas próprias tendências enquanto transmissão do conhecimento, cumprindo assim seu papel como educador diante das transformações e aceitação das novas tendências como o trato do atletismo enquanto conteúdo pedagógico para a Educação Física.

Ratificando todo esse contexto, pode-se perceber que temas transversais, propostos a disciplina, como o correr, o saltar e o arremessar, estimulam o indivíduo para a construção de uma visão crítica em relação à prática e aos valores inseridos na disciplina e no meio social.

Concluído, constatou-se que o trato pedagógico do atletismo faz parte do conteúdo da Educação Física da Escola, e o conhecimento trazido através aulas práticas, faz com que os alunos adquiram, não somente experiências para uma prática esportiva no âmbito escolar, mas também para o domínio da vida.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, José J. G. **Disciplina: Atletismo**. SÃO PAULO (Estado): Rede For; Campinas: Unicamp, 2012.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, PR: Champagnat, 1996.

BETTI, M. **Por uma teoria da prática**. Motus Corpris, Edição Especial, v.3, n. 2, p. 73-127, dez. 1996.

BLECHER, S.; MATTOS, M. G.; ROSSETO JR, A. J.; **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: Construindo o seu trabalho acadêmico: monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004.

BRACHT, V. et.al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial, Brasília de 1996.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: educação física** / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série - Apresentação dos Temas Transversais e Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 8.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Cortez. São Paulo: 1992.

COLETIVO DE AUTORES: **a cultura corporal em questão**. In: COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. ver. São Paulo: Cortez, 2012.

DARIDO, S.C. **Ação pedagógica do professor da Educação Física: estudo de um tipo de formação profissional científica**. 1996. - Doutorado em Psicologia – Instituto de Psicologia, U.S.P. 1996.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**. Guanabara Koogan S.A., 2003.

DA NOVA, F. **Quais as novas opções tecnológicas do blended learning?** UFSC: LED, 2003. Disponível em:  
<[http://Morpheus.led.ufsc.br:18080/portal/revista\\_materiais.jsp?idsecao=6&idmateria=2971](http://Morpheus.led.ufsc.br:18080/portal/revista_materiais.jsp?idsecao=6&idmateria=2971)>  
. Acesso em: 28/05/2017.

FERRAZ, O.L. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade, a questão da pré-escola**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, p.16-22, 2006. Suplemento 2.

FONSECA, V. **Temas de psicomotricidade**. O papel da motricidade na aquisição da linguagem. Cruz Quebrada-Lisboa. Edições F.M.H.–U.T.L. 2004.

GALLAHUE, O. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Photer, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 159p.

GOMES, L. B. - **História da Educação Física**, sua Importância e Aplicabilidade Prática; Brazlândia, Distrito Federal, Brasil Esportes 2015.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

JACÓ, Juliana Fagundes. **Educação Física e Adolescência**: “Professor, não vou participar da aulas!” Trabalho de Conclusão de Curso- Faculdade de Educação Física Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008

KIRSCK, A.; KOCH, K.; ORO, U. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

KUNZ, Elenor. **Educação Física ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS (2001)., **E.M. Metodologia do trabalho científico**. 5.ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001. p. 43.

MARIANO, Maria Cecília de. **Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação cuida do Corpo e mente: bases para a renovação e transformação da educação física**, 11ª. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1993, p. 88-89.

MENDES, M. I. B. de S; NÓBREGA, T. P. **da Cultura de movimento: Reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura**, 2009. Revista Pensar a Prática, v. 12. n 2.

MINAYO, M. C. de S.(org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAIS, M. eT al. Eixo Temático: **Esporte e a Construção da Cidadania: Atletismo Saber, Cultura e Cidadania**. Currículo em Debate. Goiás: 2009.

MOREIRA, Antônio Flávio (org.). **Educação Física e Esportes – Perspectivas para o Século XXI**. Campinas, Papyrus, 1992; p. 211-224).

MORSCHBACHER. Marcia **A Perspectiva da formação docente: Analisando reivindicações históricas e propondo táticas superadoras**. Revista Universidade e Sociedade N. 51, Marco de 2013, pp. 60-73.



OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. **Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

PACHECO, J. P. **Educação física e dança na cultura corporal: algumas considerações.** I ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 1., 1996, Niterói. Anais... Niterói... Niterói: Departamento de Educação Física e Desportos, 1996, p. 134.

PEDROSA OP, Pinho ST, Paula AR, Scarpato MRF, Lomakine L, Neto LS, Campos MZ, Tonelo MGM, Alves PAM, Zotovici S, Freitas WS. Educação Física: **como planejar as aulas na educação física.** São Paulo: Avercamp, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, C. L. **Reverendo o ensino de 2º grau, propondo a formação do professor.** São Paulo: Cortez, 1990.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar - 20ª ed.** Campinas - autores associados, 2007 - (coleção memória da educação).

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SOARES, Carmen Lucia. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. 2, 1996.

TAFFAREL, C. Z.; RODRIGUES, R. F.; MORSCHBACHER, M. **A perspectiva da formação docente: analisando reivindicações históricas.** Universidade e Sociedade, Brasília, n. 51, p.60-73, 2013.

TAFFAREL, Celi Zulke Taffarel: **Porque é importante a educação física escolar e a prática regular do esporte?** Rascunho digital, FÁCED/UFBA. Acessado em 11 nov. de 2017.

**ANEXOS**



## **CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GLAUBER CONCEIÇÃO DOS SANTOS**

O presente estudo tem como título O TRATO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO ATLETISMO NA ESCOLA DA REDE PÚBLICA PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS- BA, contamos com a sua colaboração em responder este questionário estruturado, a fim de estudar a realidade do desenvolvimento do atletismo enquanto prática pedagógica da Educação Física.

Agradeço a sua contribuição ao passo que solicito a autorização da utilização das informações prestadas.

## QUESTIONÁRIO DESTINADO OS PROFESSORES

### FORMAÇÃO:

- Ensino médio completo       Sim    Não  
 Ensino superior completo    Sim    Não  
 Especialização               Sim    Não  
 Mestrado                       Sim    Não  
 Doutorado                     Sim    Não  
 Outros                          Sim    Não

1 - Tempo de docência?

- Até cinco anos       Entre cinco e dez anos       Entre dez e vinte anos  
 Acima de 20 anos

3 - Na sua graduação, o atletismo esteve presente como disciplina do currículo?

- sim       não

2 - Na sua prática pedagógica o atletismo faz parte do conteúdo das suas aulas?

- sim       não

Como:

---



---

4 - Na sua prática profissional, você percebe alguma diferença em ministrar aulas de atletismo como prática esportiva e recreação?

- sim                       não

5 - como é feita avaliação diagnóstica das suas aulas?

- através de questionários  
 através do teste de avaliação motora  
 através das percepções do desenvolvimento de cada aluno

6 - Sobre os eixos temáticos de unidade e de curso, como são estabelecidos?

---



---

7 - Existe alguma unidade específica para o trato com o conteúdo do atletismo?

- sim                       não       quando?

8 - O atletismo faz parte do currículo de Educação Física da Escola que você trabalha?

Sim  Não

Caso sua resposta seja negativa,

justifique: \_\_\_\_\_

**QUESTIONÁRIO DESTINADO OS ALUNOS****IDENTIFICAÇÃO:**

Idade: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

Sexo: M ( ) F ( )

1 – Você conhece o atletismo como modalidade esportiva?

 sim                       não

2 - Você trocaria outras modalidades desportivas para a prática do atletismo?

 sim                       não

3 - Já havia praticado/vivenciado o atletismo antes de vir para sua atual escola?

 sim                       não

Onde: escola ( ) Educação Física ( ) escolinha ( )

clube ( )                      outro ( ) \_\_\_\_\_

4 - Após vivenciar o atletismo em suas aulas de Educação Física, como está seu conhecimento sobre esta modalidade?

 continua igual                       aumentou pouco                       regular

5 - Em sua opinião, você acha importante que essa modalidade de atletismo faça parte das aulas de Educação Física?

 sim                       não                       não sei